

INTEGRAÇÃO DA CORRUPÇÃO, POBREZA E DESENVOLVIMENTO NA NIGÉRIA

Jolaade Omede¹
Arinze Ngwube²

Introdução

A cultura da corrupção continua a flagelar a sociedade nigeriana em todos os setores, sob um ritmo alarmante, criando uma cultura de aceitação deste modo de vida. Que a corrupção é endêmica e assumiu uma forma de vida nacional é uma realidade perturbadora na Nigéria. É nesse sentido que Achebe (1983, 38) adverte que qualquer um que alegue que a corrupção ainda não atingiu níveis alarmantes na Nigéria é um tolo, um criminoso ou então um não residente. Ele ainda propõe que evitar que a Nigéria seja corrupta é como impedir uma cabra de comer inhame. Corroborando essa visão, Anazodo, Okoye e Ezenwile (2012, 124) afirmam que a corrupção na Nigéria afetou todos os setores político, econômico e social do país e que estes são os responsáveis pela deterioração da infraestrutura, pela desaceleração da economia, pelo sistema político frágil e pelo constante declínio de todas as instituições de desenvolvimento nacional.

Embora a corrupção seja um fenômeno internacional, a sua taxa de tolerância varia de lugar para lugar, sendo isto basicamente determinado pelo ambiente sociocultural do lugar. Na Nigéria, a corrupção se tornou estranha tanto quanto aumentar um conto de fadas, e se manifesta em uma magnitude inimaginável na sociedade, é uma fúria entre e dentro das comunidades, assumindo gradualmente o caráter da própria sociedade. Isso deve ser tolerado e encorajado pelos agentes de socialização (a família, a escola, a igreja/mesquita, os grupos de pares, mídia, grupos ocupacionais, etc.), os quais comumente deveriam ser os responsáveis por desaprovar ações imorais, antissociais e anti-desenvolvimento. A contínua manifestação

¹ Departamento de Ciência Política, Universidade de Ilorin, Ilorin, Nigéria. E-mail: medajol@yahoo.com.

² Unidade de Estudos Gerais, Universidade Federal Oye-Ekiti, Oye, Nigéria. E-mail: ngwube@hotmail.co.uk.

da corrupção e a aparente impotência do Estado de remediar a situação claramente indicam que a Nigéria não só falhou em manter seus valores morais tradicionais e suas normas e princípios religiosos, mas encorajou tendências capitalistas brutas, distorcidas, desenfreadas e não reguladas. Isso pode ser notado pelos excessivos materialismo e acumulação da riqueza nacional por uma parcela da sociedade despreocupada do interesse coletivo e bem-estar da sociedade como um todo (Irikana, Epelle e Awortu 2013, 30).

Em outras palavras, a obsessão com o materialismo, a compulsão por um atalho para a riqueza, a glorificação e a aprovação de riquezas mal adquiridas pelo público em geral estão entre as razões da persistente corrupção e indisciplina na Nigéria. É importante reiterar que a corrupção é um fenômeno universal e que suas raízes estão na sociedade e não na psicologia humana (Irakana, Epelle e Awortu 2013, 34). Qual o impacto da emergência dessa cultura política e socioeconômica na agenda de desenvolvimento do Estado Nigeriano? Este trabalho está dividido em seis sessões: estrutura teórica, esclarecimento conceitual, interface entre corrupção, pobreza e desenvolvimento na Nigéria e conclusão.

Estrutura Teórica

Teoria da anomia

O relacionamento entre as classes sociais e o crime na Nigéria é um problema que continua a atrair a atenção da mídia, dos políticos e das agências de aplicação das leis. Os que cometem crimes são, em geral, pobres e economicamente desfavorecidos. Merton (1957) aplica o conceito de anomia para explicar as causas dos crimes em uma sociedade. A palavra anomia, de acordo com Durkheim é usada para descrever um contexto social no qual a ordem moral foi quebrada por um indivíduo ou por um grupo, uma situação na qual o constrangimento social de comportamento se torna inoperante. De acordo com Durkheim (1938), uma sociedade anômica é aquela na qual as regras de comportamento foram quebradas ou se tornaram inoperantes durante um período de rápida mudança ou crise social, como uma guerra ou fome. Não é possível controlar aspirações e demandas em uma sociedade anômica. Sociedades em que a solidariedade está transitando de mecânica para orgânica são mais propensas a anomia. Merton (1957) aplicou as ideias de Durkheim sobre criminologia em sua teoria da anomia. Merton usou uma versão modificada do conceito de anomia para atender às condições sociais, econômicas e culturais encontradas na sociedade americana moderna. Ele descobriu que dois elementos culturais interagem com o propósito de adquirir condições potencialmente anômicas, definidos

pelos objetivos culturais e os meios aprovados para obtê-los. Por exemplo, a sociedade estadunidense enfatiza seus objetivos de adquirir riqueza, sucesso e poder. Meios socialmente permitidos incluem trabalho árduo, educação e economia. Já os meios ilegítimos são a violência e a fraude, uma vez que a estrutura social limita efetivamente a disponibilidade de meios legítimos institucionalizados; há uma tensão sobre as pessoas. Merton acreditava que essa tensão afeta a sociedade como um todo, mas principalmente reconhecia que os membros de uma classe mais baixa são mais afetados. Merton (1957) argumentou que o sentimento de “sem-normas” surge quando um indivíduo, por falta de meios apropriados, não atinge objetivos universais sociais. Ele considera que a riqueza material é um objetivo mundial, o qual todos aspiram e, os meios apropriados de atingir a riqueza abrangem a boa educação e a garantia de um bom emprego. Quando os indivíduos são privados do acesso à educação e ao emprego, Merton previa que os indivíduos procurariam obtê-los por meios inapropriados como a atividade criminal. Esses indivíduos, não surpreendentemente, estariam ligados às classes mais baixas da sociedade (Giddies & Duncier 2000).

A teoria da anomia vê a corrupção (comportamento imoral) emanar de uma estrutura social a qual exerce uma determinada pressão em determinados indivíduos que engajam em uma conduta não condizente. Merton (1960) põe isto de outra forma sucinta, quando afirma que uma sociedade em que há uma ênfase excepcionalmente forte em objetivos específicos sem os meios institucionais correspondentes levará à anomia. Metiboba (2012, 159) nota que cada cultura estabelece objetivos e interesses, os quais as pessoas são encorajadas e esperadas a perseguir e, prescreve o método a ser utilizado por elas em busca desses objetivos. É quando esses meios não atingem o objetivo do indivíduo em questão que o indivíduo se torna socialmente depravado.

No entanto, a sociedade nigeriana tende a enfatizar demais o objetivo individual de realização, as custas dos meios legítimos de alcançar esses objetivos estabelecidos. A aquisição material na Nigéria se tornou praticamente o objetivo principal e a sociedade não aparenta estar preocupada em como alguém “produziu” ou o passou a “possuir”. Tudo que importa é que o indivíduo “conseguiu”. A discrepância marcada entre os objetivos e os meios na sociedade invariavelmente levou a várias formas de corrupção, como desfalques e desvios de fundos públicos, oferta e aceitação de suborno, fraude eleitoral, imprudência e impunidade, negligências em exames, em todos os esforços de desenvolvimento na Nigéria.

Conceitualizando pobreza, corrupção e desenvolvimento

Pobreza, segundo Aliyu (2003, 2), é a situação na qual um indivíduo tem acesso aos recursos básicos necessários, embora comparado à comunidade como um todo ele seja mais pobre. Isso significa que o padrão de vida do ambiente de um indivíduo determina se esse indivíduo é considerado pobre ou não. É um fato básico que o que é considerado um nível de pobreza num país ou numa comunidade pode muito bem ser o auge do bem-estar em outro (European Commission 2004). Apesar destas várias definições de pobreza que tornam difícil chegar a um consenso claro sobre o que o conceito significa, há uma definição de “compromisso” de pobreza, geralmente reconhecida e usada por pessoas diferentes. Um desses sujeitos é o Banco Central da Nigéria (1999, 1) que vê a pobreza como um estado em que um indivíduo não é capaz de atender adequadamente suas necessidades básicas de alimentos, roupas e abrigo; é incapaz de cumprir obrigações sociais e econômicas; carecem de emprego remunerado, habilidades, ativos e autoestima; e tem acesso limitado a infraestrutura social e econômica, como educação, saúde, água potável e saneamento. Em outras palavras, a pobreza é a falta de recursos múltiplos que levam à fome e à privação física.

Qualquer esforço para conceituar a corrupção pode parecer quase uma mera reavaliação das concepções existentes sobre o fenômeno. Reavaliar ideias velhas pareceria fácil. Conceituar corrupção não é uma tarefa fácil. Na verdade, é um empreendimento assustador e desafiador (Olugbenga 2007; Odofin e Omojuwa 2007; Ajibewa 2006; Falooore 2010; Igbuzor 2008). Segundo Andrig e Fjeldstad (2001, 4): “a corrupção é um fenômeno complexo e multifacetado com múltiplas causas e efeitos, pois assume várias formas e funções em diferentes contextos”. De fato, uma das principais crises na conceitualização da corrupção é que, embora seja difícil desaparecer, ela tem capacidade para assumir novas formas (Andrig e Fjeldstad 2001; Girling 1997). A dificuldade de definir a corrupção é primeiramente uma função de ser uma atividade secreta e clandestina e, em segundo lugar, porque tem muitas manifestações, dimensões e formas. É por isso que Johnston argumenta que estudar a corrupção é um negócio complicado. De acordo com ele:

Definições são controversas, e a evidência sólida é constantemente elusiva. Narrativas descritivas podem ser equivocadas por conta própria. Igualmente sutil é a questão quanto à significância do ato corrupto – não só suas consequências, mas também seu significado dado pelos cidadãos e funcionários (em Oguniyya 2009, 282).

Seja como for, Tanzi argumentou que, embora não seja fácil definir a corrupção, a crise associada a ela não é difícil de reconhecer (Tanzi, 1998).

A palavra “corrupção” é originária do verbo latim *rumpere*, o qual significa “quebrar”. Ou seja, a corrupção significa romper um determinado código de conduta em função do benefício pessoal ou do autor.

Muitas definições de corrupção foram apresentadas. Por exemplo, Sen define ela como a violação das regras estabelecidas para lucro pessoal e benéficos (Aluko 2009, 2). Osoba a define como “um comportamento antissocial que confere benefícios inadequados contrários às normas jurídicas e morais e que prejudica a capacidade das autoridades para melhorar as condições de vida do povo” (Aluko 2009, 3). O Banco Mundial define a corrupção como: abuso do cargo público para ganhos privados. O cargo público é abusado para ganhos privados quando um funcionário aceita, solicita ou extorque um suborno. Também é abusado quando os agentes privados oferecem subornos para contornar políticas e processos públicos para obter vantagens ou lucros competitivos. O cargo público também pode ser abusado para benefício pessoal, mesmo que não ocorra qualquer suborno, por meio do patrocínio e nepotismo, do roubo de ativos do estado ou do desvio de recursos estatais (Agbu 2003, 3). Segundo a definição clássica de J.S. Nye. A corrupção é “um comportamento que se desvia dos deveres formais de um papel público (eletivo ou nomeado) por causa de patrimônio privado (pessoal, familiar, privado) ou ganhos de “status” (Nye 1967, 416). O que podemos deduzir das definições acima é que a corrupção comporta qualquer comportamento que se desvie da norma aceita, especialmente no espaço público. É qualquer comportamento contrário às regras estabelecidas, regulamentos e procedimentos estabelecidos. Em suma, a corrupção é um comportamento que quebra a lei ou ajuda a burlá-la. Esse comportamento geralmente confere vantagens indevidas e/ou imerecidas ao autor. Esse comportamento também expressa a noção de uma traição de confiança, especialmente em uma democracia, onde o cargo público é mantido em confiança para as pessoas.

A corrupção possui várias formas e dimensões. Aluko a identifica em nove formas nominais:

- Corrupção política (grande);
- Corrupção burocrática (pequeno);
- Corrupção eleitoral;
- Suborno;
- Fraude;
- Desfalque;
- Favoritismo;
- Nepotismo (Aluko 2009, 5).

Outras categorias que não diferem da de Aluko existem (ver Yaru 2010; Adenugba 2009; Omotola 2006; Orngu 2006; Aghemelo e Oarhe

2003). O importante, no entanto, é que, sob qualquer forma que se manifeste, a corrupção perverte o interesse público e eleva ilegalmente o ganho e a vantagem privados.

Desenvolvimento

O economista e filósofo indiano, o professor Amartya Sen faz o ponto importante de que o valor democrático, tanto quanto os valores econômicos são críticos em uma concepção precisa do desenvolvimento. Estas chaves com a visão do vencedor do Prêmio Nobel Americano, Joseph Stiglitz, que afirma definitivamente que palavras como abertura, parceria e participação, empoderamento das mulheres e saúde ambiental carregam suas entranhas uma teoria do desenvolvimento, bem como evidências que podem levar a esforços de desenvolvimento mais bem-sucedidos. O desenvolvimento tem sido visto de forma variada para significar crescimento econômico; redução da pobreza, do desemprego, da desigualdade e da dependência; prestação de necessidades básicas; assim como a democracia e a boa governança (Umo 2007, 600). É importante ver o desenvolvimento como um processo que envolve o progresso das pessoas na sociedade. Tanto quanto as pessoas que vivem sob uma forma de quadro social dado por estruturas sociais, econômicas e políticas, o desenvolvimento envolve mudanças ou transformações progressivas dessas estruturas (Okpaga 1999, 35).

O desenvolvimento inclui a erradicação da pobreza absoluta, desnutrição, analfabetismo, doenças e desemprego. Mudou de objetivos econômicos específicos como emprego, ganhos de status e habitação, abastecimento de água para objetivos não-econômicos como saúde adequada, educação, instalações de saneamento ambiental e concessão de liberdades pessoais e individuais. Estes são indicadores de desenvolvimento real. Em poucas palavras, a atual ideia de desenvolvimento coloca a ênfase nas pessoas como objetos de atenção e ultrapassa o crescimento normal no volume de bens e commodities. Isso mostra que o desenvolvimento é um processo de avanço societário, onde a melhoria no bem-estar das pessoas é gerada através de parcerias sólidas entre todos os setores, órgãos corporativos e grupos nas sociedades.

Efeito da corrupção na pobreza e no desenvolvimento da Nigéria

Vários autores escreveram sobre os inúmeros impactos negativos da corrupção sobre o desenvolvimento sócio-político e econômico das

sociedades (Enojo 2012; Agaba 2012; Sen 1999). Observou-se que a corrupção causa uma redução na qualidade e quantidade de bens e serviços disponíveis para o público, uma vez que as empresas cortariam os cantos para aumentar as margens de lucro. A corrupção é uma doença, espalhando-se em toda a nossa política e precisamos inocular nosso país contra essa infecção. A corrupção desvia os recursos dos pobres para os ricos; aumenta o custo de funcionamento das empresas, distorce as despesas públicas e prejudica o investimento estrangeiro (Mauro 1997; Wei 1997 e Alesina 1999). A corrupção absorve a economia de um país, dificultando a cobrança de impostos e prejudicando a aplicação de uma regulamentação importante. A corrupção também cria perda de receitas fiscais e problemas monetários que levam a consequências orçamentárias adversas (Murphy 1993) e é provável que produza certa composição dos fluxos de capital que torna um país mais vulnerável a mudanças nos sentimentos e expectativas dos investidores internacionais (Lambsdorff 2000; 2005). Além disso, a corrupção tem um efeito adverso no desenvolvimento humano e aumenta o custo dos serviços sociais básicos (Kaufman 1998). A corrupção teve graves consequências negativas sobre o crescimento econômico e o desenvolvimento da Nigéria. Isso comprimiu nossos jovens desempregados em estádios sem consideração adequada. Ela humilha e mata nossa juventude. O Índice de Desenvolvimento Humano da Nigéria em 0,459 ficou abaixo da média da África Subsaariana de 0,463 e a média mundial de 0,682. O IDH ajustado à desigualdade é ainda mais decepcionante em 0,278. O ponto baixo na escala global é 0,456. O índice de pobreza multidimensional (MPI) mostra que 54,1% da população vive na pobreza, com 57,3% em privação intensa (IDH 2011). Mais de 70% dos cidadãos da Nigéria vivem abaixo da linha de pobreza (o índice de referência internacional é de US\$ 1,5 por dia) e a Nigéria ocupa o lugar 156º entre 187 países no ranking mundial de nações que utilizam o índice de Desenvolvimento Humano (PNUD 2011). Enquanto isso, a Nigéria ganhou cerca de US\$ 450 bilhões desde 1970 em receitas de petróleo sozinhas. Entre maio de 1999 e junho de 2008, o país ganhou mais de US\$ 205 bilhões (citado por Wokoma 2008). Na Suíça, 7,4% da população está abaixo da linha de pobreza.

Mesmo quando a conduta imprópria, como fraude e suborno, não envolve diretamente o governo, os efeitos públicos são severos. A corrupção afetou negativamente a governança e a estrutura social maior. Isso prejudicou a capacidade do Estado de oferecer prazer aos seus cidadãos, até mesmo aos direitos sociais e econômicos mínimos, incluindo saúde e educação. Isso geralmente leva a um atraso no desenvolvimento econômico e à deterioração de qualquer infraestrutura pública que tenha sido implantada. Observou-se que na Nigéria, a corrupção desenfreada levou a uma má governança. A

corrupção e a má administração engoliram cerca de 40% da renda anual do petróleo da Nigéria em US\$ 20 bilhões (Ribadu 2004). A corrupção perturba o fluxo de capitais entre países em desenvolvimento. A renda do imposto geralmente está bem abaixo do que o governo exige para realizar serviços básicos em países corruptos. Quando o dinheiro é roubado, a polícia não é paga, os salários não são proporcionais à sua tarefa. A polícia não é paga regularmente e é mal remunerada. Ela passa seu tempo buscando provas ao invés de treinamento e busca de criminosos, nunca investiga casos, eles nunca rastreiam criminosos; e quando prenderem suspeitos, os libertam por algum dinheiro. A consequência do dinheiro que poderia melhorar os serviços de segurança sendo roubado é a pobreza da força policial e as mortes das pessoas por criminosos baratos que não durariam um dia nas ruas da América. Perdemos pessoas como consequência da nossa tolerância a uma sociedade corrupta.

A maioria dos nigerianos é tratada com suspeita na maioria dos negócios, fazendo assim com que os nigerianos honestos sofrem o estigma da corrupção devido à estereotipagem. Segundo Ribadu (2006), a corrupção é pior do que o terrorismo, porque é responsável pelo colapso perpétuo da infraestrutura e instituições na Nigéria. É a causa da pobreza endêmica e do subdesenvolvimento. Quando as pessoas no governo abusam de fundos, eles têm que subornar muitas pessoas indignas no processo, tem que aplacar e agradar muitos co-conspiradores. A consequência disso é que a sociedade sente a presença de dinheiro nas mãos dos indignos. O dinheiro flui de um ladrão para outro amigo depravado e depois, nas mãos do terrorista, as armas são compradas. Os bandidos são contratados pelos políticos e seus amigos. Às vezes os terroristas são pagos com esses fundos roubados. A pobreza persiste na Nigéria devido à má gestão dos recursos e da corrupção, encontrada particularmente não só no setor público (Ayua 2001). A corrupção sufoca negócios que não estão dispostos a se envolver nessa atividade nefasta; ironicamente, também destrói as empresas que cedem a essa prática eventualmente, interrompendo ou, pelo menos, atrasando consideravelmente, a marcha em direção ao progresso econômico e, finalmente, ao desenvolvimento sustentado (Gire 1999). A Nigéria continua a ser uma das nações mais corruptas do mundo, de acordo com o último relatório da Transparência Internacional. No Índice de Percepção de Corrupção do Grupo, de 2013, a Nigéria ficou em 144º lugar, de 177 nações do mundo, com 25 pontos em 100 pontos possíveis. O desempenho da corrupção da Nigéria neste ano foi pior do que no ano passado, quando marcou 27 pontos. Este ano, a Nigéria compartilhou o pódio da infâmia com a República Centro-Africana e a vizinha do país, Camarões.

Numa condenação similar, reportada em 2013, o então embaixador

dos EUA na Nigéria, Terence McCauley, reportou ao governo nigeriano que demonstrasse mais coragem e convicção em sua cruzada contra a corrupção, insistindo que esta era a única maneira de “enviar um sinal claro de que o país é de fato comprometido com a boa governança, com a segurança de seus cidadãos e com o seu lugar legítimo como ator significativo no cenário global”. Infelizmente, a corrupção foi identificada como a principal razão para o desenvolvimento preso no país. É responsável pela redução da despesa pública, o que resulta em enormes déficits de infraestrutura, especialmente nas estradas pobres, falta de eletricidade, hospitais inadequadamente equipados e baixa qualidade de educação. Também afeta na insegurança generalizada no país, baixa qualidade de governança e padrão geral de vida em geral. O relatório dos EUA alega que, na Nigéria, “a corrupção maciça, generalizada e disseminada afetou todos os níveis de governo e as forças de segurança”. Alega que os juízes não foram deixados fora do anel de corrupção maciça, o relatório acusou o governo de não implementar leis sobre a corrupção de forma eficaz, permitindo deliberadamente que “os funcionários” (a) frequentemente se envolvam em práticas corruptas com impunidade.

Conforme concisamente capturado por Nebo (2010, 29) afirma que:

A pobreza nesta terra é artística. O desemprego também é um flagelo auto infligido. O nível de pobreza generalizada, desemprego, alta incidência de corrupção e insegurança de vida e propriedade na Nigéria só existe porque nossos líderes, tanto a nível federal, estadual e local, não sabem o que fazer ou estão lucrando e derivando alguma forma de prazer psicológico observando os nigerianos sofrerem ou, portanto, estão relutantes em fazer alguma coisa.

É impressionante que a corrupção gera pobreza, doença, baixa expectativa de vida e distribuição desigual de renda e riqueza. Corrupção e subdesenvolvimento andam de mãos dadas. Um é a causa e o motivo da existência do outro.

Conclusão

A corrupção é um impedimento para a nação. A questão que deveria vir à tona é se isto continua para sempre? É hora para uma limpeza moral total. O desafio se encontra em ambas as lideranças e os seguidores para remediar este monstro temido. Pode a atual cultura de líderes reunir a vontade política na luta contra o gueixa chamada corrupção? O presidente e sua equipe, com uma determinação singular, podem criar o processo

irreversível necessário para corrigir a podridão que aflige nossa vida política e pública? A Nigéria pede solução. Espera-se que os nigerianos voltem aos valores nobres originais de integridade, amor e honestidade, maneira como o país pode ultrapassar o status atual em termos de crescimento e desenvolvimento.

A esperança é muito vital na vida; certamente continuaremos vivendo esperança, mesmo quando estamos morrendo em desespero. Barrack Obama fala da audácia da esperança para que não fique fora do lugar dizer que há esperança de encontrar uma saída para a corrupção para a Nigéria. Aqui se deve aceitar que a corrupção é um vício e para purgar um vício, a virtude é necessária. Uma vez que a depravação moral é o que engendra práticas corruptas, segue-se, portanto, que uma vida moral elevada irá impedir a participação na corrupção. Um indivíduo moralmente sanitizado será menos vulnerável ao namoro das empresas corruptas. Pode-se pedir uma palavra de Mohandas K. Ghandi, pai da nação indiana: “As coisas que nos destruirão são: política sem princípio; prazer sem consciência; riqueza sem trabalho; conhecimento sem caráter; negócios sem moral; ciência sem humanidade e adoração sem sacrifício”.

REFERÊNCIAS

- Achebe, C 1983 *The Trouble with Nigeria*. Enugu: Fourth Dimension Publishers.
- Akai, N., Horiuchi, Y., & Sakata, M. (2005). *Short-run and Long-Run Effects of Corruption on Economic Growth: Evidence from State level Cross – Section data for the United States*. Osaka: Osaka International University Press.
- Akkihal, R., Smith, H., & Adkins, R. 1997. The Economics of Corruption in Developing Countries. *The Coastal Business Journal* Volume 1, No 1
- Aliyu, S.U.R. 2007. *Democracy, Corruption and Economic Development: Evidence from Nigeria*, being a paper presented at that Nigerian Political Science Conference held at the Centre for Democratic Research and Documentation, Bayero University, Kano.
- Aliyu, A. 2003. *Re-Structuring of the Poverty Alleviation Activities of the Federal Government of Nigeria*. Abuja: National Poverty Eradication Programme .
- Amundsen, I. 2000. *Corruption: Definitions and Concepts*. Norway: Norwegian Agency for Development Cooperation (NORAD), Michelson Institute (CMI)

- Anazado.R.Okoye, J.C and Ezenwille, U 2012 Leadership Corruption: The Bane of Nigerian Development. *African journal of Social Sciences*, Vol2 (3).
- Anoruo, E, and Braha, H 2004. *Corruption and Economic Growth: The African Experience*. Retrieved June14, 2007, from http://www.jsd_africa.com/jsda/spring2005/articlepdf/arc_corruption%20and%20economic%20growth.pdf
- Barro, R. 1990. Economic Growth in a Cross – Section of Countries. *Quarterly Journal of Economics* Vol 106, No 2, p. 407 – 443.
- Central Bank of Nigeria 1999. *Nigeria Development Prospects .Poverty Assessment and Alleviation Study*. Central Bank of Nigeria in Collaboration with the World Bank.
- European Commission 2009 *Food Security: Understanding and Meeting the Challenges of Poverty* .Luxembourg: Publication office of the European Union.
- Engle, R.F. and Granger, C.W.J 1987, “Cointegration and Error Correction: Representation, Estimation, and Testing”, *Econometrica*, SS; 251 – 276. 17
- G.T., & Davoodi, H.R. 2002. *Corruption, Structural Reforms and Economic Performance in the Transition Economies*. Washington DC: International Monetary Fund.
- Gire, J.T (2001). A Psychological Analysis of Corruption in Nigeria. Online Publication. Granger, C.W.J. and Newbold, P. 1974. Spurious Regression in Econometrics. *Journal of Econometrics* Vol 2.
- Gupta, S.H, Davoodi and Alonso Terme 1998. Does Corruption Affect Income inequality and poverty? *IMF working Paper 98/76*. IMF, Washington D.C
- HRW, Corruption on Trial? *The Record of Nigeria’s Economic and Financial Crimes Commission*, August 2011.
- Huntington, S.P 1968. *Political order in changing Societies*. New Heaven: Yale University Press.
- Irikana, G.J; Epelle, Awortu, B.E 2013. Cultural Disorganisation and Deepening Crisis of corruption in Nigeria; A Discourse. *Review of Nigerian Political Economy* vol2 Number 1&2January-December 2013
- Acemoglu, D., & Verdier, T. 1998. *Property Rights, Corruption and the Allocation of Talent: A General equilibrium Approach*, *Economic Journal*, Vol. 108.
- Jones, L. and Manuelli, R. 1990. “A Convex Model of Equilibrium Growth: Theory and Policy Implications.” *Journal of Political Economy* 98(5):

1008-1038.

- Kaufmann, D. 1997. *Corruption: some myths and Facts: An early inversion was published in foreign policy*, summer 1997 Pp. 114 – 131.
- Leff, N.H. 1964. “Economic Development through Bureaucratic corruption”. *The American Behavior Scientist*, Vol. 8 (2): 8 – 14.
- Lucas, R. E 1988. *On the mechanics of Economic Development*. Journal of Monetary Economics.
- Lui, F.T 1985 “An equilibrium Queuing model of Bribery” *Journal of Political Economy*.
- Mauro, P 1997. *The Effects of Corruption on Growth, Investment and Government Expenditure: A cross country analysis*. Washington DC: Institute for International Economics.
- Mauro, P. 1995. *Corruption and Growth*. Quarterly Journal of Economic, Vol. 110, No 3.
- Mo, P.H 2001 “Corruption and Economic Growth” *Journal of Comparative Economic*, Vol. 29, No 66 p. 7-9.
- Nebo, C.O 2010 *Nigerian Sectoral Underdevelopment and Leadership Challenges* .The Igbo Perspective .2010 Ahajioku Lecture.
- Okpaga, A. 1999 *The Post-Colonial State in Africa and the Prospects for Development and Democracy*. Journal of Political and Administrative Studies, Vol1 (1).
- Pellegrini, L and Gerlagh, R. 2004 *Corruption's Effect on Growth and its Transmission Channels*, *Kylos*, 57: 18 429 – 56.
- Rahman, A, Gregory, K. and Kapil, K. 1999. “The effects of corruption implications for Bangladesh”, *Policy Research working Papers*, WPS2479, World Bank, Washington D.C.
- Ram, R. 1986. “Government Size and Economic Growth: A New Framework and Some Evidence from Cross-Section and Time -Series Data.” *American Economic Review*. Vol 76: 191-203.
- Rebelo, S. 1991. *Long run Policy Analysis and Long run Growth*. NBER Working Paper No 3325.
- Rock, M.T and Bonnett, H. 2004. *The Comparative Politics of Corruption: Accounting for the East Asian Paradox in Empirical studies of Corruption, growth and investment*. World Development: Vol. 32: 999 – 1017.
- Romer, P. 1986. “Increasing Returns and Long Run Growth.” *Journal of Political Economy*, vol. 94, No. 2, 1002-1037.
- Rose-Ackerman, S. 1997. *Corruption and Government: Causes, consequences and Reform*. Cambridge: Cambridge University Press.

- Solow, R. 1956. "A Contribution to the Theory of Economic Growth." *Quarterly Journal of Economics* 70:65-94.
- State Department, "Nigeria," *Country Report on Human Rights Practices* 2012, April 2013.
- Summers 1977 Speech to the Summit of Eight Denner. Swan, T. (1956). "Economic Growth and Capital Accumulation." *Economic Record* 32:334-361.
- Tanzi, V. and Davoodi, 1997. "Corruption, public investment and growth", *IMF Working Paper*, WP97/139.
- The country's U.N. Conference on Trade and Development (UNCTAD), *World Investment Report* 2012, May 7, 2012.
- Todaro, M.P 2003 *Economic Development*. Singapore: Pearson Education Ltd.
- Umo, J.U 2007 *Economics: An Africa Perspective*. 2nd Edition Lagos: Millennium Text Publishers.
- UNDP 2011, Human Development Report
- UNDP, 1997 "Corruption and Good Governance United Nations Development Programme Discussion' paper 3.
- United Nations 2001. UN Global Programme against Corruption. Anti-Corruption toolkit. www.odcep.org/pdf/crime/toolkit/fitof7.pdf 19
- Voskanyan, F. 2000. A study of the Effects of Corruption on Economic and Political Development of Armenia. A published M. Sc. Thesis of the Graduate School of Political Science and International Affairs November 2000.
- Wei, S. J. 1997. *Corruption in Economic Development. Beneficial Grease, Minor Annoyance, or major obstacle?* Harvard University and the National Bureau of Economic Research, Working Paper, the World Bank.
- World Bank 1997 *Helping Countries combat corruption: The Role of the World Bank*. Washington DC: World Bank.
- World Bank 2000. *The Anti Corruption in Transition: A Contribution to the Policy Debate*. Washington DC: World Bank.

RESUMO

Este trabalho apresenta um esboço da experiência nigeriana em matéria de corrupção no contexto de pobreza e desenvolvimento. Ele discute os efeitos da corrupção que estão enraizados nas situações política e econômicas da política. O desafio da corrupção está na base de nosso subdesenvolvimento. Tornou-se tão perpetrante que projetos públicos essenciais para os quais grandes somas de dinheiro foram despendidas aos empreiteiros foram abandonados. E quando esses projetos são completados, seus custos são sempre mais altos em comparação com o custo de projetos similares em outros países. Na Nigéria, a corrupção sufoca o crescimento econômico, reduz a eficiência econômica e o desenvolvimento, embora haja uma grande soma de recursos no país. O trabalho depende essencialmente de dados secundários como livros, revistas, publicações governamentais, entre outros documentos relevantes. Os dados foram analisados qualitativamente usando o método descritivo analítico a fim de atingir o objetivo primário do artigo.

PALAVRAS-CHAVE:

Corrupção; Pobreza; Desenvolvimento; Nigéria.

*Recebido em 26 de maio de 2017.
Aprovado em 8 de janeiro de 2018.*

Traduzido por Gabriela Ribeiro